

**"Ide por todo mundo": o
processo de
implementação da
Assembleia de Deus no
Amapá - considerações
sócio históricas**

**"Ide worldwide": the
implementation process
of Assembly of God in
Amapá - sociohistorical
considerations**

Arielson Teixeira do Carmo

Mestrando em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação de Sociologia na Universidade Federal de Pelotas – RS. Graduado em Ciências Sociais da Universidade Federal do Amapá, membro do Centro de Estudos Políticos, Religião e Sociedade (CEPRES). Pelotas/Rio Grande do Sul/Brasil. Contato: arielsondocarmo@gmail.com

Cleiton de Jesus Rocha

Graduando em Licenciatura em Sociologia na Universidade Federal do Amapá. Pesquisador e Membro do Centro de Estudos Políticos, Religião e Sociedade (CEPRES). Macapá/Amapá/Brasil. Contato: clei2014cs@hotmail.com

Marcos Vinicius de Freitas Reis

Professor da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP do Curso de Graduação em Relações Internacionais. Doutorando em Sociologia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). Membro do Núcleo de Estudos de Religião, Economia e Política (NEREP-UFSCAR/ CNPq). Pesquisador do Observatório em Direitos Humanos da Amazônia (OBADH-UNIFAP/CNPq), Líder do Centro de Estudos Políticos, Religião e Sociedade (CEPRES-UNIFAP/ CNPq). Macapá/Amapá/Brasil. Contato: marcosvinicius5@yahoo.com.br

Resumo:

Este artigo tem como objetivo analisar as motivações que impulsionaram a Assembleia de Deus de Belém do Pará a começar o processo de implementação da religiosidade pentecostal em Macapá em 1916. Para isso partimos de uma reconstrução sócio histórica do período, marcado por um fluxo intenso migratório ao vale amazônico, pela ideologia desenvolvimentista nacional, os grandes projetos de industrialização e as condições socioeconômicas que as populações de Macapá encontravam-se. Adotamos como metodologia para elucidar esse processo análise de conteúdo e revisão bibliográfica. Percebemos que o processo de implementação marcou-se por conflitos intensos de ambos os polos do poder religiosos, até então, entre o catolicismo aqui consolidado e o movimento pentecostal, e por fim tentamos compreender as etapas sucessivas adotados pelos pentecostais para angariar fiéis a sua religiosidade, percebemos que o pentecostalismo acoplou se organicamente no fluxo migratória, marcando sua pulverização de sua mensagem religiosa no seio do intenso transito entre os migrantes no vale amazônico.

Palavras-chave: Implementação da Assembleia de Deus no Amapá. Fluxo Migratório. Pentecostalismo. Amazônia.

Abstract:

This article aims to analyze the motivations that propelled the Assembly of God of Belém do Pará to begin the process of implementation of Pentecostal religiosity in Macapá in 1916. For this we start from a social historical reconstruction of the period, marked by an intense migratory flow to the Amazon valley, by the national development ideology, the great projects of industrialization and the socioeconomic conditions that the populations of

Macapá were. We adopted as methodology to elucidate this process content analysis and bibliographic review. We realize that the process of implementation was marked by intense conflicts between both poles of the religious power, until then, between the Catholicism consolidated here and the Pentecostal movement, and finally we try to understand the successive stages adopted by the Pentecostals to attract believers to their religiosity, we perceive that Pentecostalism coupled itself organically in the migratory flow, marking its pulverization of its religious message in the midst of the intense transit between the migrants in the Amazon valley.

Keywords: Implementation of the Assembly of God in Amapá. Migratory Flow. Pentecostalism. Amazon.

Introdução

No início do século XX chega a terras brasileiras o pentecostalismo¹, tendo como primeiros representantes duas igrejas: a Congregação Cristã² do Brasil e a Assembleia de Deus – AD³. Estes movimentos tiveram sua eclosão “no pentecostalismo norte-americano, nos anos de 1906”⁴. Nesse sentido, as explosões religiosas pentecostais iniciadas nos Estados Unidos, em 1906, fizeram com que rumassem para o Brasil os missionários fundadores da AD, os suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren, que chegaram com o intuito de evangelizar e expandir o movimento no ano de 1910 em Belém, no Estado do Pará.

Nesse contexto, este trabalho tem a pretensão de investigar, a partir de uma análise sócio histórica, a implantação da Assembleia de Deus no Amapá. Com a finalidade de explicar quais as motivações e interesses que levaram aos líderes fundadores rumarem para o Estado e se fixarem em solo amapaense no ano de 1916. Antecipamos que a missão de trazer o evangelho assembleiano para o Estado ficou a cargo do missionário Clímaco Bueno Aza, que se converteu ao pentecostalismo pregado pela AD no Estado do Pará em 1913. No ano de 1916 deu-se início aos trabalhos de evangelização no Amapá, neste período pertencente ao Estado do Pará⁵. Casos que evidenciaremos com mais detalhes no decorrer desses escritos.

¹ A palavra pentecostal vem de Pentecostes, evento marcado pela efusão do Espírito Santo, cinquenta dias após a ascensão de Cristo. Pode-se considerar que a semente do pentecostalismo já estava plantada no protestantismo norte-americano através dos movimentos avivalistas dos séculos XVIII e XIX. O pentecostalismo teve origem nas doutrinas de John Wesley. O fundador do metodismo acreditava que o homem devia, após a justificação, dedicar-se à santificação. Desta concepção se apropriaram os evangelistas e teólogos que faziam parte do movimento de santificação, surgido nos EUA em meados do século XX. Esse movimento separou-se dos metodistas carismáticos, distinguindo conversão de santificação e denominando esta última de “batismo do Espírito Santo” (CAMPOS JR, Luís de Castro. *Pentecostalismo, Sentidos da Palavra Divina*. São Paulo: Ática, 1995).

² O surgimento da Congregação Cristã se dá juntamente com a AD, tendo como fundador Luigi Francescon.

³ O pentecostalismo não ficou centrado apenas nos EUA, muitos missionários foram enviados à diversas partes do mundo.

⁴ CAMPOS JUNIOR, 1995.

⁵ RODRIGUES, Besaliel de Oliveira. *História da Assembleia de Deus - A Pioneira – Macapá*. Macapá: Edições da Amazônia, 2007.

As motivações que nos levaram a esse estudo se dão em primeiro plano por entendermos a influência da AD no cenário religioso amapaense, no qual segundo dados do IBGE-2010 representa 100.821 membros; 72% da População evangélica pentecostal do Amapá⁶. Outro se figura pela ausência de trabalhos com análises científicas sobre implantação da AD no Amapá. Para tal, utilizaremos a técnica de pesquisa análise de conteúdo⁷ e revisão bibliográfica, que nos oferecerão subsídios para desvendar aspectos importantes do período histórico que a AD chega ao Amapá e suas predileções. Sobre a técnica de pesquisa de análise de conteúdo, segundo Minayo⁸, desdobra-se nas etapas pré-análise, exploração do material ou codificação e tratamento dos resultados obtidos/interpretação.

Consideramos importante levar ao leitor uma visão panorâmica da configuração atual da AD tanto a nível nacional, como estadual, com o objetivo de informar a influência e força do pentecostalismo, evidenciando que desde sua chegada ao Brasil a instituição cresceu e hoje é uma das maiores igrejas pentecostais do Brasil.

Demonstramos que o Censo do IBGE de 2010 confirmou que, de cada dez evangélicos no Brasil, seis declaram-se pentecostais. Assim, dos mais de 42 milhões de brasileiros que se declaram evangélicos, 60% são pentecostais que representam, de acordo com o IBGE, 10,4% da população do Brasil. Com relação aos dados, algumas mudanças podem ser observadas, principalmente no que diz respeito à Assembleia de Deus.

Em comparação ao ano de 2000, que apresentava 8,4 milhões de adeptos em 2010, teve um crescimento de 46% passando para mais de 12 milhões de membros. Este fato representou o aumento de 3.896.270 membros. Mantendo-se firme como a maior igreja evangélica pentecostal do país, contudo, entendemos que esses mais de 12 milhões de membros estão diversificados entre uma série de congregações e ministérios espalhados por todo o território brasileiro, dentre os quais, a Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil, destaca alguns: Ministério de Belém, Madureira, Perus, Ipiranga, Santos, Bom Retiro e muitos outros espalhados por todo o Brasil.

⁶ Em 2010, com o crescimento da população de 477.032 habitantes para 669.526. Foram entrevistados pelos censozeiros do Censo 139.991 cidadãos sobre a vinculação institucional, destes 100.821 se declaravam adeptos da Assembleia de Deus que se mantém como a instituição com maior número de adeptos no Amapá.

⁷ Para Oliveira (2008, p. 570), esta técnica consiste em: O acesso a diversos conteúdos, explícitos ou não, presentes em um texto, sejam eles expressos na axiologia subjacente ao texto analisado; implicação do contexto político nos discursos; exploração da moralidade de dada época; análise das representações sociais sobre determinado objeto; inconsciente coletivo em determinado tema; repertório semântico ou sintático de determinado grupo social ou profissional; análise da comunicação cotidiana seja ela verbal ou escrita, entre outros (OLIVEIRA, D.C., *Análise de Conteúdo Temático-Categorial: Uma proposta de sistematização*. Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2008 out/ dez; 6(4):56976).

⁸ MINAYO, M.C.S. *O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde*. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

No Amapá, por ser a maior instituição pentecostal do Estado, a AD ocupa um considerável espaço de representatividade no cenário social e político. A AD está presente nos 16 Municípios que compõem o estado e isso faz parte de um projeto de suas lideranças, que visam expansão e representação. Neste caso, os dois maiores municípios que a AD apresenta maior número de adeptos é em Macapá, na qual está localizada a primeira Igreja, a sede da Pioneira, teve um crescimento expressivo, segundo dados do IBGE, no ano de 2000, na capital, os assembleianos passavam dos 30 mil adeptos. Uma década depois, tiveram um crescimento de mais de 20 mil novos membros, correspondendo a 51.137 pessoas.

Em Santana, o segundo maior município, onde tem a segunda maior igreja e liderança a AD, se mantém como maior denominação pentecostal, em 2010, dos 101.262 habitantes entrevistados pelos recenseadores, 20.913 pessoas se declararam membros da AD, apresentando um aumento considerável em relação ao ano de 2000, em que apenas 13.198 habitantes diziam pertencer a AD.

Com relação a esses dados, percebemos que a AD tem facilidade em se fortalecer e se estabilizar nos lugares mais urbanizados e com maior concentração populacional. No Amapá, a AD acompanha esse fluxo de crescimento e mudanças no cenário urbano, caso que vem ocorrendo nos últimos anos tanto na Capital como em Santana. À medida que essas mudanças ocorrem diversos problemas surgem (como a falta de moradia, aumento da violência, insegurança e outros problemas de ordem social que atingem diretamente as subjetividades das pessoas) é que a AD demarca terreno e se vale dos valores éticos, morais, sociais e políticos para atrair novos fiéis.

Assim, os líderes buscam se articular para se manter no acirrado mercado religioso amapaense. As tensões maiores quando envolvem legitimidade social e política ainda se dão entre os católicos e evangélicos, por serem grupos majoritários. Nesse seguimento, para se legitimar socialmente e garantir seus interesses, a instituição AD tem a preocupação em se mobilizar politicamente se valendo do discurso que somente através da política é possível garantir os interesses e direitos de seus fiéis.

Além disso, visualizamos mudanças na forma de proselitismo. Na tentativa de atrair adeptos, a AD possui diversos projetos sociais, sejam eles na recuperação de usuários de drogas, o envio de missionários a lugares ribeirinhos e a etnias indígenas⁹, o auxílio às pessoas de baixa renda, que vivem em condições precárias em áreas periféricas do Estado, além de trabalhos sociais com jovens em ministérios como a UMADMA – União da Mocidade Assembleiana, programas de

⁹ Ver: <http://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2014/06/indios-deixam-costumes-tradicionais-e-voam-evangelicos-em-aldeia-no-ap.html>. Acesso em: 02 Out. 2016.

rádio¹⁰ e atrações midiáticas de grande notoriedade, como, por exemplo, shows de cantores gospel que mobilizam grande público.

No que concerne ao projeto de mobilização social, evidenciamos a fala do Pastor Rodrigo de Lima Junior, vice-presidente da AD a Pioneira: *“Dessa forma, lembramos à sociedade que a igreja atende ao ser humano não apenas nas questões espirituais, mas também nas necessidades básicas. Em função disso, iniciamos o aniversário com esta ação social”*¹¹. O pastor fez essa declaração na comemoração dos 98 anos de existência da instituição no Amapá em 2014, em que chamava atenção para as ações sociais prestadas a população amapaense que envolvia serviços médicos, exames laboratoriais, consultas odontológicas, oftalmológicas, emissão de documentos, entre outras coisas.

Assim, tentaremos reconstruir os passos da AD no estado e sua evolução no campo religioso amapaense. Consideramos que somente através desse recorte será possível compreendermos as condições sócio históricas da qual a AD estava inserida no seu processo de mobilização e expansão.

O pentecostalismo no Brasil

Para entendermos a dinâmica religiosa pentecostal, representada especificamente pela AD, até sua implementação em Macapá, em meados de 1916-1917, requer algumas considerações, ou seja, como estava estruturado as igrejas pentecostais nos Estados Unidos, sua vinda ao Brasil, e por fim, sua consolidação no Amapá – Macapá. Esse movimento religioso teve como centro irradiador da mensagem pentecostal para o mundo a Rua Azusa, em Los Angeles, no Estado da Califórnia (EUA), organizada pelo líder Seymour, de onde se espalhou rapidamente.

A teologia pentecostal se caracteriza historicamente pelo Batismo no Espírito Santo, que se configura como eixo central. Para Seymour¹², havia três estágios na “vida espiritual” do pentecostal: a conversão, também definida como regeneração; santificação, que era necessário para “purificar o coração” e o batismo do Espírito Santo¹³, tendo como sinal o dom de línguas

¹⁰ A Assembleia de Deus de Santana (ADSAN) tem um programa na estação 105,9 FM, que transmite cultos ao vivo e temas ligados ao grupo evangélico.

¹¹ Entrevista concedida ao site: <http://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2015/06/assembleia-de-deus-celebra-98-anos-de-criacao-no-ap-e-espera-reunir-30-mil.html>. Acesso em: 02 out. 2016.

¹² CAMPOS JR, 1995.

¹³ No pentecostalismo, o batismo no Espírito é para todos que professam sua fé em Cristo; que nasceram de novo, e, assim, receberam o Espírito Santo para neles habitar. O batismo no Espírito Santo é uma obra distinta e à parte da regeneração, também por Ele efetuada. Assim como a obra santificadora do Espírito é distinta e completa em relação à obra regeneradora do mesmo Espírito, assim também o batismo no Espírito complementa a obra regeneradora e santificadora do Espírito.

(Glossolalia ou Xenoglossia¹⁴). Passos¹⁵, aponta que esse impulso missionário era fortemente revigorado pela expectativa da iminente volta de Cristo ao mundo e alimentado pelas rápidas transformações que a sociedade passava naquele período.

Sob estes aspectos, as análises de Leonildo Silveira Campos¹⁶, nos levam a pensar que para se entender pentecostalismo no Brasil é necessário que se entenda o fenômeno histórico, social, cultural e político por qual passou esse movimento nos Estados Unidos e sua consolidação no país no início do século XX. O que este autor propõe é que não se compreende a historicidade do pentecostalismo no Brasil sem revisitar suas origens, ainda mais por “assumir formas socioculturais inusitadas aonde chegou e que há uma diversidade de portas de acesso”¹⁷.

Dessa forma, Campos chama atenção sobre a religiosidade pentecostal Americana, ou seja, que para além do acontecimento reavivamentista na rua Azusa em Los Angeles, Califórnia, no início do século XX, sintetizada por William Seymour, anterior a esse acontecimento, outros movimentos como (*holiness*) já antecipavam o que viria da forma ao pentecostalismo. Além do mais podemos considerar seus líderes como catalizadores e sintetizadores da religiosidade pentecostal – Charles F. Parham (1873-1929) e William Joseph Seymour (1870-1922) – já desenvolviam um ‘*pré-ethos*’ pentecostal dando ênfase nos “dons espirituais” e o “Batismo no Espírito Santo”, ele sustenta essa hipótese, na ideia que o movimento reavivamentista antecipou os primeiros elementos que dariam forma ao pentecostalismo “clássico”.

Dentro de outros elementos, contudo, iremos perceber que “do círculo de seguidores de William Durhan, que em 1907 organizou a North Avenue Mission, saíram Louis Francescon, Daniel Berger e A. Gunnar Vingren, que iniciariam a propagação do pentecostalismo no Brasil¹⁸. O movimento pentecostal, como ele considera, a priori a religião dos excluídos, é sabido que a sociedade Americana era permeada por conflitos étnicos-raciais, receptor de uma onda migratória intensa e socioeconomicamente desigual.

Foi nesse contexto que o pentecostalismo germinou, uma religiosidade que ignora a hiper intelectualidade dá fé, se estabelece mais na “expressão sentimental” do indivíduo, e apresenta uma

¹⁴ Glossolalia é um termo do Novo Testamento que faz referência ao “DOM” que os Apóstolos receberam através da descida do Espírito Santo em Pentecostes, e eles, por sua vez, transmitiram a outros que também creram na promessa, por imposição das mãos para poder falar fluentemente idiomas estrangeiros sem ter aprendido, como no Pentecostes.

¹⁵ PASSOS, João Décio. *Pentecostais: origens e começos*. São Paulo: Paulinas, 2005.

¹⁶ O autor se ocupa em demonstrar as origens norte-americanas do pentecostalismo, no qual analisa a lógica das rupturas e continuidades incluindo a análise de seus desdobramentos em território brasileiro. (CAMPOS, Leonildo Silveira. *As origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro: observações de uma relação ainda pouco avaliada*. REVISTA USP, São Paulo, n.67, p. 100- 115, setembro/novembro 2005).

¹⁷ CAMPOS, 2005, p, 102

¹⁸ CAMPOS, 2005, p. 112.

linguagem acessível as várias camadas dos desafortunados. É nesta conjuntura de mudanças culturais, sociais, econômicas e políticas que o pentecostalismo entra em cena¹⁹.

Antes da chegada do pentecostalismo, o campo religioso brasileiro tinha os protestantes históricos como principais expoentes do seguimento evangélico, representados pelas denominações Metodistas, Luteranas e Presbiterianas, que no início da chegada pentecostal apoiaram seus líderes por uma causa específica, de combate ao catolicismo, haja vista que os protestantes estavam perdendo a força que conquistaram na República Velha (1889).

Porém, na década de 30, os protestantes tradicionais parecem não ter se adaptado à nova conjuntura da sociedade, principalmente durante os anos do Governo Vargas, que acarretaram diversas transformações sociais, políticas e econômicas, um período pelo qual os protestantes passaram por uma série de investigações, no qual essas mudanças lhe causaram exaustão²⁰. Diferente dos pentecostais que pareciam adaptar-se à nova realidade cultural com maestria. Sob estes aspectos, consideramos que Leonildo Silveira Campos²¹, trabalha com a noção de ruptura-continuidade, em relação aos protestantes históricos. Podemos considerar que efetuou-se na sua estrutura uma ruptura, mais ao mesmo tempo uma continuidade de determinadas práticas religiosas.

Nesse caso, as eventuais mudanças que ocorrem na sociedade, com o passar dos anos, levam as instituições do pentecostalismo a adotar novas formas de evangelização para poderem se acomodar aos novos contextos exigidos pela sociedade.

Pantoja & Silva (2013), entendem a transformação do *ethos* pentecostal a partir das mudanças na sociedade:

Quanto mais moderna e urbana é a sociedade, menos profundas são suas raízes culturais e mais facilmente podem ser removidas e substituídas. Por conseguinte, o *ethos* religioso também produz suas novas leituras e assimila novos modelos éticos e morais, impondo-se como obrigação intrínseca capaz de acomodar sentimentos e emoções. Dessa forma, podemos então afirmar que o *ethos* é a configuração, sempre em mutação, psicocultural de um indivíduo ou de uma sociedade.²²

Dessa forma, com as mudanças nas estruturas da sociedade, os pentecostais que aqui chegaram precisaram se moldar às novas configurações dos espaços urbanos. Existe então, uma assimilação dos valores modernos-urbanizados por partes dos pentecostais. O que o pentecostalismo

¹⁹ Por isso mesmo, pressupomos que uma visão do contexto social, cultural e econômico dos eventos ocorridos no campo religioso norte-americano, no final do século XIX e início do século XX, nos ajuda na descrição e compreensão das formas assumidas pelo pentecostalismo em suas origens e expansão (CAMPOS, 2005, p. 214).

²⁰ Para melhor entender esse processo: Cf. CAMPOS, Leonildo Silveira. Pentecostalismo e Protestantismo “Histórico” no Brasil: um século de conflitos, assimilação e mudanças. In *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 9, n. 22, p.504-533, jul./set. 2011.

²¹ CAMPOS, 2005.

²² PANTOJA. Vanda; COSTA. Moab Cesar Carvalho. *Faces do pentecostalismo brasileiro: A Assembleia de Deus no Norte e Nordeste*. Debates do NER: Porto Alegre, ano 14, n. 24, p. 245-271, jul./dez. p. 251, 2013.

traz consigo, que ajuda nessa adaptação as grandes cidades é o que Berger (1985) chama modelo interdenominacional de concorrência religiosa, como o caso do pentecostalismo Americano, que conseguiu penetrar em diversas partes do mundo abrindo um modelo concorrencial com outras religiões.

A implantação da AD no norte do Brasil

Fazendo parte do pentecostalismo clássico no Brasil, que possuía características pela forte oposição e crítica ao catolicismo, pela ênfase no batismo no Espírito Santo e no dom de falar línguas estranhas, pelo sectarismo e conduta ascética. Abster-se do mundano era, portanto, uma das normas propagada pelo grupo religioso da Assembleia de Deus. Os membros deveriam seguir as normas e doutrinas do grupo de forma a ter uma vida temente a Deus. Para Campos (1995):

Esse ramo do pentecostalismo teve origem nos Estados Unidos. Começou a surgir em uma igreja batista, quando Daniel Berger presenciou as primeiras pregações do pastor Durham, em Chicago. À semelhança de Francescon, criador da Congregação Cristã, Berg e outro imigrante sueco, Gunnar Vingren, candidataram-se ao “serviço missionário” e sentiram-se chamados para trabalhar no Brasil. Quando aqui chegaram, em 1910, ainda eram batistas e ficaram hospedados no templo da Igreja, em Belém do Pará²³.

As explosões religiosas pentecostais iniciadas nos Estados Unidos, em 1906, rumaram para o Brasil os missionários fundadores da AD os suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren. Nos escritos de Conde²⁴ a data de suas chegadas ao Brasil foi em 19 de novembro de 1910, na cidade de Belém, no Estado do Pará. Estreitaram relações com o pastor metodista Justos Nelson, que os apresentou ao responsável pela Igreja Batista²⁵, Adriano Nobre, no qual passaram a congregar-se e morar nas dependências da igreja. Até aquele momento, os missionários pertenciam à Igreja Batista americana²⁶.

Quando relacionamos a frequência mais notória de um protestante em Belém, dessas primeiras incursões do protestantismo histórico na Amazônia, temos o Daniel Parish Kidder – 1839 – e capitão naval Robert Nesbit, que esteve em Belém em 1857, presente em um navio Americano. Suas presenças deram-se mais por distribuição de bíblias e de panfletos de mensagem religiosa.

²³ CAMPOS JR, 1995, p. 30.

²⁴ CONDE, Emílio. *História das Assembleias de Deus no Brasil*. Rio de Janeiro: CPAD, 2000.

²⁵ O protestantismo, caracterizado como tradicional, cujos representantes são os metodistas, batistas, presbiterianos, congregacionais e luteranos; que em meados do século XX, já estavam instalados no Brasil. Os batistas caracterizavam-se por uma evangelização agressiva e radical, não demoraram para atingir a região Norte.

²⁶ CONDE, 2000.

Antes da chegada dos missionários suecos, é importante considerarmos como estava estruturado o campo religioso de Belém²⁷.

A formação de uma estrutura constante do trabalho religioso, protestante histórico, se dá especificamente em 1880, com o missionário Justus H. Nelson, metodista, o primeiro a criar um trabalho regular no Pará; posteriormente temos a Igreja Batista que foi fundada no Pará em fevereiro de 1897, pelo Missionário Eurico Alfredo Nelson; A Igreja Episcopal se estabeleceu no Brasil em 1890; a Igreja Presbiteriana de 1904, além é claro, da Igreja Católica que estava presente desde o processo de colonização, nesse sentido, podemos perceber que tinha uma diversidade de instituições religiosas implementadas em Belém do Pará.

Como podemos verificar, antes de o movimento pentecostal tornar-se substancial e autônomo, Berg e Vingren se estabeleceram no seio dos Batistas em Belém, dessa forma lançamos a seguinte questão: será que eles não usaram das redes já estabelecidas pelos batistas no Pará para dá impulso ao seu movimento? Acreditamos que isso acabou facilitando sua pulverização dos valores da religiosidade pentecostal, pois, quando ocorreu a cisão entre os líderes religiosos pentecostais com o corpo burocrático Batistas. Nesse seguimento, Campos Jr²⁸ pontua que o elemento catalisador para a discórdia entre os missionários e a liderança batista de Belém, foi a doutrina do Batismo no Espírito Santo.

Embora tenha ocorrido a cisma, os missionários ainda continuavam cercando alguns membros da Igreja Batista, na tentativa de arrebatar mais membros para o recém-criado movimento pentecostal no Pará. A empreitada deu certo, Berg e Vingren conseguiram captar para o seu movimento religioso entorno de 13 a 19 membros Batistas que de certa forma já tinham uma rede de solidariedade local formada, detendo um conhecimento sobre a região, o que nos leva a pensar que tal conhecimento sobre a geografia do lugar facilitou sua estratégia de evangelização, tanto é fato, que alguns desses membros batistas tinham funções importantes como podemos observar nas considerações a seguir:

Dos 13 que foram excluídos quatro eram diáconos. Desses quatro um era o secretário da Igreja Batista, outro o tesoureiro e outro ainda o moderador da Igreja. A igreja possuía nessa ocasião um total de nove diáconos, o que significa uma perda de quase metade de seus membros, que ocupavam cargos de oficiais. Isso certamente foi uma perda que causou um grande abalo no trabalho batista do Pará.²⁹

²⁷ NETO, Francisco Cetrulo. *A Igreja Assembleia de Deus em Belém: Buscando das determinações de sua Origem*. UFPA, NAEA-PLADES. Belém, janeiro de 1995. O Início da Igreja Assembleia de Deus no Pará, 12-35.

²⁸ CAMPOS JR, 1995.

²⁹ NETO, 1995, p. 22.

Os missionários suecos chegaram em 1910 e já haviam provocado divisão e formado uma pequena igreja. Os dois imigrantes, no início, tiveram dificuldades com o idioma, no entanto, ao aprenderem as palavras, iniciaram seu trabalho junto aos membros³⁰. O primeiro nome do novo movimento não foi AD e sim Missão Fé Apostólico. De início, as reuniões ocorreram na casa do paraense Henrique de Albuquerque Melo³¹.

O movimento logo se estruturou e foi se espalhando pelo Estado do Pará. Apesar de ter sido implantada em 1910, a AD só inaugurou seu primeiro templo em 1914. Outros missionários Suecos também vieram para o Brasil, entre os quais Samuel Nystron e Joel Carlson, que vieram com o intuito de auxiliar e dar suporte ao movimento pentecostal que se espalhava por todo o território. A influência desse movimento chegou à ilha de Marajó e percorreu a estrada de ferro Belém – Bragança. O nome Assembleia de Deus só foi adotado 1918. Este ramo do pentecostalismo chegou primeiro ao norte do Brasil, de onde passou para os Estados do Nordeste e veio em direção ao Sudeste³².

Sendo assim, o movimento incipiente pentecostal utilizou-se de estratégias eficazes na elaboração da disseminação de sua mensagem religiosa, reduzindo espaço, tempo, e tornando-se dinâmico, eficaz e pontual no seu objetivo de “ganhar almas”. Em poucas décadas, a Assembleia de Deus, a partir de Belém do Pará, começou a penetrar em todas as vilas e cidades até alcançar os grandes centros urbanos, como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Porto Alegre. As Assembleias de Deus se expandiram pelo Estado do Pará, alcançaram o Amazonas e propagaram-se para o Nordeste (principalmente entre as camadas mais pobres da população).

Todavia, chamamos a atenção para a seguinte situação: O que podemos perceber é que: os "leigos" com sua devoção e poder de articulação através de trabalhos que surgem no vale do Amazonas tem um poder de circulação intenso, conseguindo penetrar em várias localidades, e em lugares no qual tem um lócus de concentração de trabalhadores, ou seja, as etapas de associações no seu contexto sócio-histórico-econômico, uma religiosidade que desdobrou se deslocada do “desenvolvimento de um corpo de especialistas incumbidos da gestão dos bens de salvação [...] deliberadamente organizado”³³. Não estavam tão bem consolidados, dessa maneira observamos que a categoria conceitual definida por Bourdieu apresenta limitações quando nos voltamos para a implementação e expansão da AD no Pará.

³⁰ CAMPOS JR, 1995.

³¹ CAMPOS JR, 1995, p. 31.

³² CAMPOS JR, 1995, p. 31.

³³ BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas. Introdução. – organização e seleção Sergio Micel.* – São Paulo perspectiva, 2007.

Nessas primeiras etapas do projeto de evangelização e expansão da AD, o que podemos evidenciar, através dos fatos históricos, é que os leigos tiveram um papel importantíssimo para a pregação da mensagem religiosa pentecostal, do qual os “leigos” estavam boa parte do tempo distantes do “corpo burocrático”, ainda mais considerando que sua linguagem e história dos seus “mensageiros” estavam bastante próximas da vida dos trabalhadores do vale do Amazonas: Migrantes, trabalhadores, pobres e com o desejo de mudar de vida, sintetizado na tese pentecostal de “nova” criatura.

Na outra ponta iremos perceber que o pentecostalismo, acoplou-se de vários elementos simbólicos já desenvolvidos até então pelo Metodismo de John Wesley - dedicação exaustiva a oração, leitura da bíblia, dos Batista a concepção do batismo, do qual os pentecostais irão ressignificar com bastante propriedade, ou seja, a onda do avivamento irá disponibilizar uma imaginação religiosa, linguagem, e elementos simbólicos que na ótica pentecostal irá ganhar contornos que estruturaram sua “visão de mundo”³⁴ e abriram pressuposto que garantiram a alimentação da sua identidade religiosa, sendo, um lócus de produção, reprodução e pulverização de sua religiosidade para outras partes do mundo.

A implantação da Assembleia de Deus no Amapá: considerações sócio-históricas

A chegada de Daniel Berger e A. Gunnar Vingren e o processo de implementação da religiosidade pentecostal no solo brasileiro, seu deslocamento de um contexto heterogêneo, e desigual (EUA) à Amazônia no início do Século XX que era marcada pela ideologia do desenvolvimentismo e povoamento da região, junto com um intenso fluxo migratório de nordestinos, estrangeiros e outras partes do país para trabalhar nos projetos nacionais - Estrada de Ferro Madeira -Mamoré - 1907; I Ciclo da Borracha 1879-1912 e II Ciclo 1942-1945³⁵; Fordlândia - 1927; e posteriormente os Projetos da (SUDAM)³⁶, criaram caminhos para trânsito intenso de migrantes.

³⁴ CAMPOS,2005.

³⁵ “Entre 1941 e 1945, 55.339 nordestinos deslocaram-se para Amazônia (36.280 “Soldados da Borracha” e 19.059 dependentes.” (SIDINEY,2013, p.51)

³⁶ SUDAM – Superintendência do desenvolvimento da Amazônia e SUFRAMA- Superintendência da zona franca de Manaus, “tendo a Zona Franca de Manaus como criação mais famosa e permanente da SUDAM. Implantada em 1967, teve por objetivo instalar um polo industrial na cidade de Manaus [...] em 1987, o número de projetos aprovados chegou a 318 os quais geraram 55 mil empregos diretos e 70 mil indiretos. A presença da zona franca de Manaus, passou a provocar toda uma alteração no quadro da distribuição espacial da população do Estado e na Região.” Documento grandes projetos II contextualização histórica da migração do amapá Biblioteca pública.

Além disso, um dos fatores relevantes que contribuíram para o crescimento inicial da AD foi o declínio do ciclo da borracha na região da Amazônia brasileira³⁷. Sob esta perspectiva, é de bom tom considerar que a crise da borracha contribuiu para a expansão da AD, no sentido que a crise fez com que os migrantes voltassem aos seus Estados de origem. Nesse sentido, a AD acompanhou esse fluxo. Deste modo, para Mafra³⁸ a AD, ao seguir os fluxos da população trabalhadora nas diferentes frentes de trabalho fez com que, em poucos anos, a AD se firmasse como a maior Igreja pentecostal em território nacional.

Para entendermos as condições sócio históricas que impulsionaram, Clímaco Bueno Aza em 26 de maio de 1916, vim à Macapá para começar o processo de pulverização do pentecostalismo da Assembleia de Deus de Belém, devemos considerar ainda as condições da forma que estava estruturada a Igreja Católica, a situação da população e as ideias circulantes, principalmente no período de 1940 - 1943 quando o Amapá deixa de ser parte do Pará e passa a ser Território Federal³⁹, nesse sentido, iremos compreender as etapas sucessivas que condicionaram a vinda dessa, até então diferente, religiosidade ao Amapá.

Em 1917, Macapá era um município do Estado do Pará, esquecido pelo poder central. Doenças como a malária, febre amarela, tuberculose e hanseníase acometiam e assustavam a população. Os habitantes de Macapá não chegavam a 700 moradores. Uma grande ressaca dominava a paisagem central, andava-se sobre pontes. Foi nessa configuração espacial, que aqui aportou Clímaco Bueno Aza, no ano 1916 para evangelizar Macapá. Era a primeira vez que pisava em terras amapaenses um protestante com esta finalidade. Logo, o missionário foi acusado de trazer discórdia religiosa para o Amapá.

³⁷ Segundo o historiador Bóris Fausto (2002, p. 164-165): “O boom da borracha foi responsável por uma significativa migração para a Amazônia. Calcula-se que entre 1890 e 1900 a migração líquida para a região foi de cerca de 110 mil pessoas. Elas provieram, sobretudo do Ceará, um Estado periodicamente abatido pela seca. (...) Entre 1890 e 1900, a população de Belém quase dobrou, passando de 50 mil a 96 mil pessoas. As duas maiores cidades da Amazônia (Belém e Manaus) contaram com linhas elétricas de bonde, serviços de telefone, água encanada, iluminação elétrica nas ruas, quando tudo isso, em muitas cidades, era ainda um luxo. Entretanto, essas mudanças não conduziram à modificação das miseráveis condições de vida dos seringueiros que extraíam borracha no interior. Não levaram também a uma diversificação das atividades econômicas, capaz de sustentar o crescimento em uma situação de crise. A crise veio, avassaladora, a partir de 1910, tendo como sintoma a forte queda de preços. Sua razão básica era a concorrência internacional. A borracha nativa do Brasil sempre sofrera a concorrência da exportada pela América Central e a África. As plantações realizadas principalmente por ingleses e holandeses em suas colônias da Ásia mudaram esse quadro. A borracha era de boa qualidade, de baixo custo e seu cultivo podia estender-se por uma grande área. Enquanto isso, tornava-se cada vez mais dispendioso extrair borracha nativa nas regiões distantes da Amazônia” (FAUSTO, Boris. *História Concisa do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2002).

³⁸ MAFRA, Clara. *Os evangélicos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 2001.

³⁹ “Os principais objetivos da federação destas zonas eram: promover o povoamento e alavancar a produção e excedentes comercializáveis.” (SIDINEY, 2013, p.33)

Uma figura católica notória no período que acompanhou de perto o processo da chegada de Clímaco Aza em território amapaense, foi Padre Júlio Maria de Lombaerd⁴⁰ que tomou algumas medidas para contenção dessa nova religiosidade, Aza trouxe consigo várias bíblias para a distribuição, princípio da marca identitária de um pentecostal. Elaborou sua pregação com o objetivo de converter pessoas a sua religião.

Esse fato causou um grande mal estar no Padre Júlio Maria Lombaerd⁴¹, que acionando a polícia, a população queimou em praça pública o seu material religioso, todavia, esses instrumentos repressivos (uso da violência pelo Estado e o atrelamento próximo dos dois polos de poder-Estado e Igreja - do Sentimento de justiça e proteção da religiosidade católica para “defender” o seu território religioso) não foi capaz de conter o “ide”⁴² dessa nova religiosidade. Perceberemos isso com a vinda do José de Mattos, no dia 27 de junho de 1917, o processo de implementação da AD deu-se por um conjunto de conflitos, relações de poder e atmosfera de discurso de ambos os polos religiosos com o intuito de deslegitimar o outro no seu campo de atuação.

As hipóteses que consideramos se debruçam no medo de a Igreja Católica perder o poderio religioso que exercia no Estado, como religião majoritária. Referente a isso, Lobato⁴³, ao escrever sobre os aspectos da antiga cidade de Macapá, revela a força que tinha os padres no controle das ações das pessoas, com relação às formas como se comportavam.

Para Lobato⁴⁴, os padres eram contra os jogos a dinheiro e as condutas que consideravam desvios morais: os padres, juntamente com a polícia, tentavam manter o controle social. É possível pensar que as primeiras tensões no campo religioso amapaense se figuraram pelo medo do catolicismo em perder seus fiéis e seu poderio para os recém-chegados pentecostais da AD. O catolicismo, que até então se vigorava como um regulador social e que docilizava os corpos, se viu

⁴⁰ “O padre Júlio Maria partiu para o Brasil em 23 de setembro de 1912 e aportou em Recife a 24 de outubro do mesmo ano. Quatro meses depois transferiu-se para Macapá, onde iniciou seus trabalhos apostólicos. Era 26 de fevereiro de 1913” (LUTADOR, O. *Pe. Júlio Maria De Lombaerde: recordações de um centenário 1878-1978 (Europa – África – Brasil)*. Belo Horizonte: O Lutador, 1978). Assim, teve como projeto religioso para região mais conhecida, a criação da congregação das filhas do coração imaculado de Maria, que teve como objetivo a educação religiosa, consolidação dos valores católicos e a formação de uma intelectualidade para a construção de uma rede especializada na disseminação das ideias da igreja em Macapá.

⁴¹ Dia 27 de fevereiro do ano de 1913, após passar por Belém do Pará, Padre Júlio Maria chegou em nossas terras e logo percebeu as deficiências que Macapá possuía, bem como a falta de amparo para a juventude católica feminina. O missionário é uma grande referência religiosa no Estado do Amapá. Disponível em: <<http://www.jdia.com.br/portal/index.php/cultura/6227-pe-julio-maria-lombaerde-referencia-religiosa-no-amapa>>. Acesso em: 02 out. 2016.

⁴² Fazemos alusão a uma citação bíblica Marcos 16:15, bastante utilizada pelos pentecostais, do qual dá base e folego para que esse grupo religioso impulse seu sentimento de missões com objetivo de alcançar outros povos, com o pensamento de salvar os perdidos, os que ainda não tomaram posse da palavra ou ainda não conheceram o fruto do conhecimento, é interessante perceber que esse sentimento de missões irá acompanhar a história da Assembleia de Deus no Norte que irá ecoar por todo Território Nacional e Amapá.

⁴³ LOBATO, Sidney Silva. *O despertar de Orfeu: prazer e lazer dos trabalhadores de Macapá (1944- 1964)*. Topoi (Rio J.), Rio de Janeiro, v. 15, n. 28, p. 223-241, jan./jun. 2014.

⁴⁴ LOBATO, 2014.

afrontado pelos pentecostais assembleianos que ameaçavam tanto sua autoridade religiosa como social.

A lógica desse ramo do pentecostalismo era de expansão, e nada mais viável, do que começar pelos lugares mais próximos de onde estavam localizados. Belém foi um local estratégico para que pudessem guiar rumo a outros lugares do Norte, e o Amapá, parece ter sido um bom lugar para a divulgação da doutrina, tendo em vista que o Amapá, até o início dos anos 40, era parte da província-do-grão Pará.

Todavia, de 1918 a 1940 a AD ficou sem um pastor fixo, um profissional religioso capaz de gerenciar os bens de salvação de forma burocrática, fato que somente a partir de 1943, com o aumento do fluxo da migração⁴⁵, implementação da ICOMI⁴⁶ e o Projeto desenvolvimentista Nacionalista de povoamento da Amazônia (na realidade um Projeto civilizador ou civilizatório). Nesse contexto que o governo local desenvolve seu fundamentado nos princípios de:

A Construção desta “Macapá Moderna” era apresentada como símbolo máximo da vitória do homem sobre a natureza aparentemente indomável. Segundo as predicas do governo territorial, a ordem humana teria sobrepujado a natureza e o homem, até então submisso aos humores da floresta, teria finalmente imposto a sua marca nestas paragens.⁴⁷

Consideramos lembrar que os anos de 1940, o Brasil apresentava já aspectos de urbanização e a industrialização no Sul e Sudeste despontavam desde década de 30. Nesses aspectos, a Amazônia Brasileira também gozava de aspectos de modernização e urbanização de seu espaço. O boom da Borracha impulsionava o processo de migração para o norte do Brasil, além de despertar interesses dos governantes do Brasil para Amazônia e seu potencial econômico da região⁴⁸. Logo, todo esse processo pode ter despertado nos líderes da AD o envio de evangelizadores a outros Estados da região Norte.

⁴⁵ Lobato (2014, p. 5), mostra que a população de Macapá que em 1940 era de 2 mil habitantes, foi crescendo para 10 mil em 1950, 25 mil em 1960 e para os seus atuais [1964] 40 mil. O mesmo autor no artigo: Obreiros do meio do mundo trabalho e solidariedade no bojo da urbanização macapaense (1944-1964), evidencia como encontravam as condições dos trabalhadores e as estratégias de sobrevivência que os trabalhadores se apoiavam para capitalizar se economicamente suas oportunidades de manutenção, criando o que o autor define de teia de solidariedade popular, nesse intermediário, considerando o projeto modernizante, a classe dirigente direcionou se sua força para a construção civil, casas, praças e prédios para os funcionários do governos e escolas. E paralelamente associando a vitória do homem civilizado contra a natureza, foram esses conjuntos de ideias que nortearam o projeto modernizante de Macapá-Amapá.

⁴⁶ Foi uma das empresas licenciadas entre as décadas de 1947-1957 pelo decreto nº 24.156, de 4 de dezembro de 1947 para exploração de manganês, de outros elementos minerais presentes no local, foi uma das mais volumosas obras desse período de desenvolvimento, que impulsionou o crescimento populacional, urbanização e o fluxo migratório para a região.

⁴⁷ LOBATO, 2014, p. 5.

⁴⁸ LOBATO, Sidney Silva. *A Cidade dos Trabalhadores: inseguranças estruturais e táticas de sobrevivência em Macapá (1944 – 1964)*. Tese (Doutorado em História) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

Neste período a AD viu a necessidade de manter líderes fixos em suas dependências, devido ao crescimento populacional em Macapá. Nesse contexto⁴⁹, Macapá, em 1944, ganhou o status de capital, era uma vila com centenas de habitantes e abalada pela crise da borracha. Lançamos mãos das vicissitudes, que a preocupação em manter pessoas fixas na AD esteja atrelada ao crescimento populacional no Amapá que ocorreu entre os períodos de 1940 e 1960.

Será nessa conjuntura que a Cidade de Macapá, idealizada no projeto de Janary Gentil Nunes, de transformar a cidade em um local *Moderno*, Macapá será uma preocupação constante no projeto evangelístico, estabelecendo-se assim um corpo de profissionais religiosos na cidade. Esse crescimento, as condições de deslocamento migratório, será uma preocupação na Administração da Assembleia de Deus em Macapá, tendo assim pastores estabelecidos e locais de cultos regulares, para melhor capitalizar e administrar os novos adeptos a religiosidade pentecostal.

O que queremos dizer é, que as condições sócio econômicas, históricas, a onda migratória, projetos desenvolvimentistas de atração de trabalhadores, a AD acoplou-se nesse fluxo, penetrando organicamente no seu movimento. Queremos evidenciar que não foi um projeto isolado, deslocado da realidade regional, mas sim lúcido, um movimento que estava concorrendo e adotando estratégias para pulverização da sua mensagem religiosa nos locais mais propícios para sua aceitabilidade⁵⁰.

Nesse processo, iremos perceber como a cidade de Macapá, Oiapoque, Serra do Navio, Santana⁵¹, Laranjal do Jari⁵², irão entrar na lógica do fluxo migratório, juntamente, o pentecostalismo seguiu sua dinâmica e movimentação.

Esse processo de crescimento populacional pode ter sido importante para a AD manter líderes fixos à frente da instituição e atuar mais fortemente em solo amapaense para a captação de fiéis, assim como obter maior representação social e política. Nessa lógica, a partir de 1948, a comunidade pentecostal passou a ser liderada pelo pastor Diocleciano Cabralzinho de Assis, que

⁴⁹ LOBATO, Sidney Silva. *Obreiros do meio do mundo trabalho e solidariedade no bojo da urbanização macapaense (1944-1964)*. IX semana de história O ensino e a pesquisa de história no Amapá perspectivas e desafios, 02 de dezembro de 2013.

⁵⁰ Essa Modernização autoritária “a procura por mão-de-obra para a realização de tais construções atraiu muitos imigrantes das regiões circunvizinhas” (LOBATO, 2013, p. 33).

⁵¹ Santana foi o polo importante para o processo de escoamento do Manganês, de logística, considerando que era o porto para o transporte internacional.

⁵² O Projeto Jari implementado em 1967 que foi “de importância para a concentração migratória no Estado foi o Projeto Jari, em Monte Dourado. O empreendimento modelo agropecuário-industrial instalado com a perspectiva de abertura e desenvolvimento da Amazônia, ocasionou uma das mais graves consequências para o município do Laranjal do Jari, a criação do Beiradão constituído de uma vila natural de aglomeração urbana, oriunda das mais diversas localidades e de outros Estados, com o assentamento sobre o Rio Jari em palafitas, característica dos povos Amazônicos [...] quando milhares de pessoas, inclusive famílias inteiras migraram para as terras do Amapá, a procura de enriquecimento rápido e fácil, explorando os recursos naturais da região.” Documento grandes projetos II contextualização histórica da migração do amapá Biblioteca pública.

passou mais de quatro anos à frente da instituição, sendo substituído em 1954, pelo pastor Vicente Rego Barros, falecido em 1961⁵³.

Em 1962, após o falecimento de Vicente Barros, a liderança foi assumida por Ananias Gomes da Silva, que não demorou muito tempo no cargo (ainda em 1962, ocorreu a posse de Otoniel Alves de Alencar). Otoniel foi o pastor que permaneceu mais tempo à frente da AD, passando mais de 31 anos. Após seu falecimento, em abril de 1994, foi substituído pelo filho Oton Miranda de Alencar⁵⁴, que já ocupava o cargo de vice-ministro e é hoje presidente da AD a pioneira no Estado do Amapá, onde assume a liderança e tem figura social e política muito expressiva.

Percebemos, nesse sentido, com as novas configurações espaciais se desenhando no Amapá, a AD se estruturou e se organizou para se consolidar. E vem acompanhando o crescimento demográfico e urbanístico da cidade de Macapá, onde tem sua sede localizada.

Considerações finais

Infere-se, portanto, que a chegada da AD no Estado do Amapá estava motivada por um projeto político e social que visava expansão e legitimidade. Para isso os fundadores enviaram alguns missionários com o intuito de evangelizar e atrair fiéis para o recém fundado movimento religioso. Assim, devido ao Amapá na época fazer parte do Pará foi fator importante para a disseminação das ideias assembleianas em solo amapaense. As diferentes frentes de trabalho e ciclos econômicos na região Amazônica motivaram e impulsionaram os trabalhos e o crescimento dos líderes da AD no Amapá.

Apontamos que o aumento assembleiano no Amapá está ligado à mudança de postura que a instituição vem passando frente a modernidade e da resignificação da doutrina ao longo dos últimos anos. Como a aproximação com as pessoas, as extensões de suas redes de sociabilidades que buscam fiéis de outros ramos do pentecostalismo, à entrada na política partidária e um acentuado proselitismo com o envio de missionário para diversos lugares do Brasil. Observamos ainda que, embora a AD não ocupe tanto espaço midiático, como a Igreja Universal do Reino de Deus - IURD, por exemplo, os líderes se valem do que chamamos de encontro face-a-face com as pessoas, se deslocando para lugares mais isolados e periféricos do país com o intuito de evangelizar e trazer as pessoas para a igreja.

Com o crescimento da instituição AD, surgiram os rompimentos de diversas congregações que fundaram em seguida Igrejas dissidentes; cisões são provocadas devido à falta de um poder

⁵³ RODRIGUES, 2007.

⁵⁴ Informações Disponíveis em: <<http://monitoraraujo.blogspot.com.br>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

centralizado, rompimentos ocorrem por questões políticas, ideológicas e administrativas. Por exemplo, é fácil o rompimento de congregação ligada a Pioneira se desmembrar e ter um líder próprio, como ocorreu com a Assembleia de Deus do Avivamento e com Assembleia de Deus de Santana, as duas maiores em números de adeptos no Amapá, que resolveram tornar-se independente da Pioneira.

Por fim, chamamos atenção para futuras pesquisas que podem ser desenvolvidas com relação a AD principalmente com fatos relacionados as dissidências. Análises mais profundas podem dar conta de entender como deu-se e dar-se os processos de cisões e a formação dessas novas igrejas desmembradas da AD a Pioneira. Outras questões estão relacionadas às investigações sobre a presença da AD e sua evangelização em comunidades ribeirinhas e etnias indígenas.

Referências

BERGER, Peter L. *O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. São Paulo: Paulinas, 1985. BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. Introdução. – organização e seleção Sergio Micel. – São Paulo perspectiva, 2007.

CAMPOS JR, Luís de Castro. *Pentecostalismo, Sentidos da Palavra Divina*. São Paulo: Ática, 1995.

CAMPOS, Leonildo Silveira. *As origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro: observações de uma relação ainda pouco avaliada*. REVISTA USP, São Paulo, n.67, p. 100- 115, setembro/novembro 2005.

CONDE, Emílio. *História das Assembleias de Deus no Brasil*. Rio de Janeiro: CPAD, 2000.

FAUSTO, Boris. *História Concisa do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2002.

LOBATO, Sidney Silva. *A Cidade dos Trabalhadores: inseguranças estruturais e táticas de sobrevivência em Macapá (1944 – 1964)*. Tese (Doutorado em História) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

LOBATO, Sidney Silva. *Obreiros do meio do mundo trabalho e solidariedade no bojo da urbanização macapaense (1944-1964)*. IX semana de história O ensino e a pesquisa de história no Amapá perspectivas e desafios, 02 de dezembro de 2013.

LOBATO, Sidney Silva. *O despertar de Orfeu: prazer e lazer dos trabalhadores de Macapá (1944- 1964)*. Topoi (Rio J.), Rio de Janeiro, v. 15, n. 28, p. 223-241, jan./jun. 2014.

LUTADOR, O. Pe. *Júlio Maria De Lombaerde: recordações de um centenário 1878-1978 (Europa – África – Brasil)*. Belo Horizonte: O Lutador, 1978.

MAFRA, Clara. *Os evangélicos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 2001.

MINAYO, M.C.S. *O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde*. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

NETO, Francisco Cetrulo. *A Igreja Assembleia de Deus em Belém: Buscando das determinações de sua Origem*. UFPA, NAEA-PLADES. Belém, janeiro de 1995. O Início da Igreja Assembleia de deus no Pará,12-35.

OLIVEIRA, D.C., *Análise de Conteúdo Temático-Categorial: Uma proposta de sistematização*. Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2008 out/ dez; 6(4):56976.

PASSOS, João Décio. *Pentecostais: origens e começos*. São Paulo: Paulinas, 2005.

PANTOJA. Vanda; COSTA. Moab Cesar Carvalho. *Faces do pentecostalismo brasileiro: A Assembleia de Deus no Norte e Nordeste*. Debates do NER: Porto Alegre, ano 14, n. 24, p. 245-271, jul./dez. 2013.

RODRIGUES, Besaluel de Oliveira. *História da Assembleia de Deus - A Pioneira – Macapá*. Macapá: Edições da Amazônia, 2007.